

PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº. 04/2022.

“CONCEDE TÍTULO DE CIDADÃ ALAGOINHENSE A SRA. AURELINA SANTANA, E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS”.

A Câmara Municipal de Alagoinhas, Estado da Bahia, usando de suas atribuições que lhe são conferidas pela Lei Orgânica do Município de Alagoinhas, combinado com a Resolução nº. 264/03, aprova, promulga e manda publicar o seguinte:

DECRETO LEGISLATIVO:

Art. 1º - Fica concedido o **Título de Cidadã Alagoinhense a Senhora AURELINA SANTANA, Comerciante e Líder Comunitária, pelos relevantes serviços prestados ao nosso Município.**

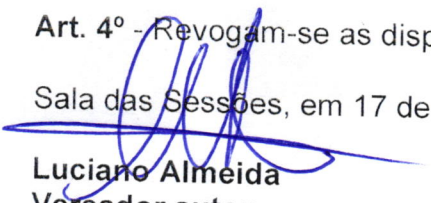
Art. 2º - No ato da entrega do referido Título, a Câmara Municipal de Alagoinhas fará realizar Sessão Solene com esse fim.

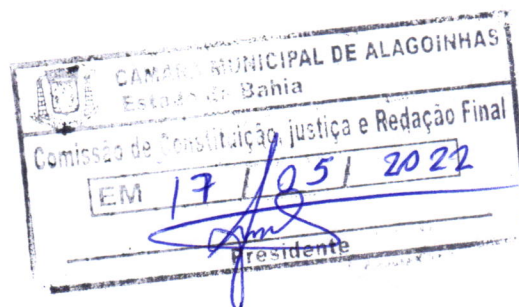
Parágrafo Único – Será encaminhado expediente a homenageada, dando ciência deste Decreto Legislativo e, posteriormente, convite para recebimento do Título Honorífico.

Art. 3º - Este Decreto Legislativo entra em vigor na data da sua publicação.

Art. 4º - Revogam-se as disposições em contrário.

Sala das Sessões, em 17 de maio de 2022.


Luciano Almeida
Vereador autor.



Trajetória até alagoinhas

Sai de São Sebastião do Passé em 1971 rumo a Alagoinhas trazida pelo meu pai para morar aqui com um senhor que depois se tornou meu marido, morei primeiramente em uma avenida que tinha no fundo da garagem Juracy, eram três casas, morei lá por pouco tempo, depois vim morar em uma casa onde hoje é o supermercado Souza, morei lá até 1972 que foi quando voltei a morar em São Sebastião do Passé e de lá fui morar em volta redonda, ao chegar em Alagoinhas eu tava na minha casa e chegou uma amiga dizendo que tinha falecido uma criança do outro lado da rua e perguntou se eu queria ir lá ver e eu fui, quando cheguei lá a criança estava em cima de uma mesa e não tinha sido enterrada ainda pois ninguém tinha dinheiro para comprar o caixão e eu me prontifiquei a pagar o funeral e foi assim que começou minha relação social com o povo carente de Santa Terezinha, após pagar o funeral, eu e a mãe da criança nos tornamos grandes amigas, ela tinha vários outros filhos e eu nessa época tinha 19 anos e não possuía filhos então me prontifiquei a tomar conta dos filhos dela enquanto ela trabalhava depois fui embora de Alagoinhas e retornei em 1977 que foi quando comprei uma propriedade na Rua São Lázaro, um sítio com 17 mil metros quadrados com uma casa e uma diversificada plantação de árvores frutíferas aí foi que trouxe meu irmão, minha mãe e meu padrasto para morar comigo e a minha amiga se aproximou do meu irmão, largou o marido e os filhos com a mãe e foi morar com o meu irmão que na época tinha 17 anos. Eles brigavam muito então eu conversei com ela e disse:

- Eu te quero como amiga e não como cunhada, sei que você tem seus filhos para criar e você deveria procurar coisas melhores para sua vida.

Ela concordou comigo e a levei para São Paulo já que ela tinha um irmão lá, nesse episódio eu já estava morando em Caraguatatuba e fui até Guarulhos e descobri onde o irmão dela morava e a deixei lá, pois eu iria me mudar para o estado do Pará em uma cidade chamada Abaetetuba após deixá-la com o irmão perdemos o contato, quando retomamos o contato ela já tinha retornado a Alagoinhas para buscar os filhos e atualmente ela e seus filhos vivem em São Paulo, todos formados, com suas famílias e bem de vida, nos falamos constantemente e ela contou essa história para os filhos dela que se mostraram muito gratos a mim e se comunicam comigo sempre que podem. Tentei abrir alguns negócios para o meu irmão administrar já que ainda não morava definitivamente em Alagoinhas e me mudava sempre para vários estados, queria abrir uma fábrica e fui comprando as máquinas e assim consegui que a COELBA colocasse postes de energia mas infelizmente a abertura da fábrica não deu certo pois meu irmão era muito novo na época e desorientado então vendi o material que havia comprado mas continuei com o sítio. Em 1978 recebi um telefonema da minha mãe dizendo que estavam vendendo linha telefônica então eu vim para Alagoinhas e comprei, após alguns meses minha mãe telefonou novamente avisando que não haviam instalado a linha porque ela não chegava até o sítio, só ia até a ADERBA e eles disseram que se eu quisesse a linha telefônica teria que comprar a fiação então assim o fiz, comprei a fiação que iria da ADERBA até o sítio para poder colocar um telefone comunitário que atenderia

a minha família e os meus vizinhos, e esse telefone foi instalado e fiquei com o número até eu me mudar novamente e vender a linha telefônica para outra pessoa. Eu vinha todo ano pra Alagoinhas ver a minha mãe e percebia que havia muita pobreza de água, só tinha dois chafariz e um pessoal que vendia água, então conversei com meu marido e ele entrou em contato com um pessoal de sonda de Maceió – Alagoas e eles vieram cavar um poço no meu sítio, um poço artesiano com 60m de profundidade, fez uma caixa d'água que existe até hoje e aí eu coloquei água nas poucas casas que haviam lá na rua, nessa época havia mais sítios, mandei buscar umas mangueiras de polietileno e todo mundo ajudou a cavar e assim colocamos água em várias casas, coloquei água encanada e comprei uma carroça com dois tambores para vender água também depois de um tempo rua passou a ter água encanada e eu tirei a minha água e só algumas pessoas do sítio que preferiam ficar com a minha água ficaram, além disso, tentei abrir um armazém que também não deu certo por falta de juízo do meu irmão. Passei a morar definitivamente em alagoinhas em 1982 com os meus filhos pequenos, tinha uma Brasília Branca e fiquei fazendo serviço social, levando pessoas para Salvador para fazer tratamento no Hospital Aristidiz Maltez pois eu tinha um sobrinho que trabalhava lá e uma amiga que era assistente social que facilitava para que a ficha das pessoas q eu levava fossem feitas, além disso, levava pessoas pro Dantas Bião, pra maternidade para ganhar filho. Fiz esse serviço social até 1997. Certo dia, Judelio Carmo foi me fazer uma visita para me conhecer e conversando com ele, relatei que eu tinha muita vontade de ter uma escola apesar de não ser formada então ele disse que eu era uma boa administradora e que as professoras ele arranjava então mostrei o espaço que já tinha para ele e posteriormente abri esse colégio, que se chamava Centro Comunitário Aurelina Santana (hoje em dia, o colégio se encontra no vale e se chama Centro Educacional Murilo Cavalcante) ele também me aconselhou a abrir uma associação de bairro então fiz a associação são lazaro e participava ativamente de tudo da comunidade, depois teve uma fundação chamada fundação UAMA e eu fui uma das fundadores, além disso, fui nomeada umas das primeiras conselheiras tutelares, no ano seguinte meu marido se tornou conselheiro tutelar, dessa vez, já havia uma eleição então ele foi eleito. Também houve a fundação do mercado do artesão e também fui uma das fundadores e tinha um Box lá, doutora Maria Cristina, juíza de alagoinhas, quando tinha uma criança que iam entregar lá no fórum ela me comunicava para eu ficar com a criança até o conselho tutelar contatar os parentes mais próximos delas, fiquei com uma criança até os 9 anos de idade, me tornei sua madrinha e até hoje temos contato, atualmente ele mora em Mato Grosso e ele me chama de mãe, por problemas políticos o colégio foi fechado. Participei também, no governo de Sarney, do projeto recreio e tinha um núcleo no meu sítio, participam crianças e adolescente de até 17 anos, ficava com as crianças o dia todo, dava almoço e fazia várias atividades recreativas e os encerramentos de cada temporada do projeto acontecia no ginásio de esportes. Também no governo Sarney distribuía leite para as pessoas carentes, tanto pela associação são lazaro quanto fiquei encarregada de distribuir pelo ROTRI e pela casa da amizade. Além de outras coisas sociais que fiz pelo meu coração e não cabe falar. Alguns anos depois a escola fechou e em 1995 acabei loteando o meu sítio e comecei a vender,

continuei lá até me mudar para Alagoinhas velha devido a criminalidade que tinha aumentado muito no bairro, então vendi todos os meus lotes e me mudei de lá para salvar os meus filhos e dar para eles uma melhor qualidade de vida mas continuo tendo boas relações com as pessoas do bairro e quando eles precisam de mim estou sempre disposta a ajuda-los. Minha mãe com 12 anos e minha vó vieram retirantes de Retirolândia para São Sebastião do Passé e eu aos 19 anos de São Sebastião do Passé para Alagoinhas mas acho que gosto mais de Alagoinhas do que da minha terra natal apesar de ter viajado o Brasil todo e visitado outros países como Argentina e Uruguai, foi em Alagoinhas que criei raízes apesar de todos os lugares que já passei. Hoje em dia não participo de nenhuma comunidade mas vivo muito bem e feliz com os meus filhos e netos em Alagoinhas. Meus filhos adotivos são Maria Cristina Santana Pereira, Rosana Santana Silva, Alex Santos Silva, que também é meu afilhado, meus filhos biológicos que não nasceram na Bahia são Alessandro Santana Rubiales nascido em Caraguatatuba, Alessandra Santana Rubiales que nasceu no Maranhão, Os nascidos em Alagoinhas são Ane Carla Santana Rubiales Victor das Graças Dantas de Araujo Junior, Vanderlon Santana de Araujo, Verbenia Santana de Araujo, Vanderson Santana de Araujo, Vivian Santana de Araujo e Vileneide Santana de Araujo. Tenho sete netas e sete netos.